

## A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL COMO POTENCIAL DE RESILIÊNCIA.

Cristine Gabriela de Campos Flores<sup>1</sup>, Evaldo Luis Pauly<sup>1</sup> (orientador)

*Centro Universitário Unilasalle*

### **Resumo**

O trabalho realiza uma pesquisa bibliográfica sobre as principais formas de violência praticadas contra as crianças e os adolescentes no Brasil relacionando-as, de um lado, com a concepção de resiliência proposta por Simone G. de Assis e, de outro, com a teoria dos estágios da fé proposta por James W. Fowler. Examina essas relações a partir de uma concepção pedagógica que considera o direito da criança e do adolescente ao desenvolvimento espiritual, tal como previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Ao final, formula a hipótese de que os estágios da fé podem ser aproximados da descrição sobre o processo de construção da resiliência, considerando que os dois conceitos partem do mesmo fundamento, qual seja, a relação de apego entre a criança e seus cuidadores.

### **Introdução**

A violência é um tema cada vez mais presente e assustador na vida cotidiana e nos meios de comunicação de muitos países. Nesse cenário, os casos de violência praticados contra crianças e adolescentes são comuns, além disso, o crescente número de infratores infanto-juvenis tem, gradativamente, se transformado em um grave problema para a sociedade brasileira. As crianças ou adolescentes vítimas da violência necessitam de ajuda para superarem o trauma, se desenvolverem e construir suas vidas, o que é um grande desafio, em especial, para a educação infantil. O artigo 3º do ECA define as dimensões da vida humana para as quais a sociedade brasileira compromete-se a proporcionar o desenvolvimento digno e adequado da criança e do adolescente,

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar

o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (ECA, 1990).

Considerando que muito se tem discutido e trabalhado em favor do desenvolvimento físico, mental, moral e social e acreditando que o desenvolvimento espiritual também tem muito a contribuir para a superação dos traumas causados à criança ou ao adolescente vítima de violência, me proponho a discutir, nesse trabalho, o desenvolvimento espiritual. O objetivo geral dessa pesquisa é relacionar o desenvolvimento espiritual com a perspectiva de superar a violência através da fé como potencial de resiliência.

Na primeira parte abordar-se-á a violência, trazendo estatísticas, definições das formas de violência praticada contra crianças e adolescentes e também examinando alguns elementos da legislação que trata especificamente da proteção infanto-juvenil. O próximo ponto discutirá o desenvolvimento espiritual, primeiramente diferenciando-o do desenvolvimento moral e caracterizando-o a partir de definições de fé e da teoria dos estágios da fé. Além disso, a espiritualidade será apresentada como potencial para resiliência.

Este trabalho é parte da pesquisa “A formação moral escolar como mediação sócio-analítica e político-pedagógica entre as políticas públicas para a infância e adolescência: a Proposta de Redução da Idade Penal, o Programa Bolsa Família e a Universalização da Educação Básica”, liderada por Evaldo Luis Pauly e aprovada pelo Edital MCT/CNPq 10/2010, da qual sou pesquisadora na modalidade de bolsista de Apoio Técnico, nível médio.

## **Metodologia**

Como metodologia utilizou-se a revisão da legislação educacional e de literatura correspondente ao tema como livros, artigos, revistas científicas e materiais obtidos por meios eletrônicos.

## **Discussão**

A discussão travada abordou a existência de uma possível relação significativa entre a fé e a construção da resiliência, entendida como a capacidade de o ser humano de superar adversidades. Essa relação seria decorrente do fato de a fé qualificar-se como um profundo sentimento de confiança que possibilita ao indivíduo encontrar um propósito para viver e, de acordo com as pesquisas de Assis, Pesce e Avanci (2006), adolescentes que encontram significado para a vida tendem a ser mais resilientes do que adolescentes que não o encontram. Observou-se ainda outra aproximação teórica e prática entre resiliência e fé, qual

seja, a base sobre as quais esses dois sentimentos são construídos na vida humana. Tanto a capacidade de resiliência como o desenvolvimento da fé tem como fundamento as primeiras relações estabelecidas entre a criança e seus cuidadores, além disso, ambas vão sendo constituídas ao longo da vida baseadas nas relações humanas.

## **Conclusão**

Ao final da pesquisa pode-se inferir que a espiritualidade também é um assunto da ciência pedagógica. Foi visto que a fé é um traço comum dos seres humanos e potencializa a construção de uma vida mais feliz e resiliente. Por isso, os pedagogos podem ter como um dos recursos a ser utilizado em seu trabalho, o desenvolvimento da fé. Além disso, o direito ao desenvolvimento espiritual está previsto no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, podendo-se, inclusive, reivindicar que este direito inalienável das crianças e adolescentes, seja contemplado e garantido em todos os ambientes e instituições sociais que asseguram a proteção à criança e ao adolescente, dentre os quais, na opinião de Assis, Pesce e Avanci (2006), deve-se destacar a escola protetora.

## **Referências**

- ASSIS, S. G. Crianças e Adolescentes Violentados: Passado, Presente e Perspectivas para o Futuro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10 (suplemento 1): p. 126-134, 1994.
- ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em 01/04/2011.
- FALEIROS, V. de P.; FALEIROS, E. S. **Escola que protege**: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.
- FLECK, M. P. da A.; BORGES, Z. N.; BOLOGNESI, G.; ROCHA, N. S. da. desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**. 2003, v. 37, n. 4, p. 446-455.
- FOWLER, J. W. **Estágios da Fé**: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1992.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1982.
- MINAYO, M. C. S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10 (Suplemento 1), p. 07-18, 1994.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 4ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1994.
- PINHEIRO, D. P. N. A resiliência em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004.